

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Accetam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

O caso de maior sensação, depois do tumulto violento na camara dos pares, foi o desastre succedido no Colyseu dos Recreios.

Annunciára-se a estreia de um numero desconhecido em Portugal, o *autobolide*, em que um automovel se despenha no espaço, de uma altura consideravel, levando o impulso necessario para chegar a salvo com uma certeza mathematica.

Ora este trabalho é arriscadissimo e já tem dado resultados funestos aos artistas que o tem executado.

Em Portugal era feito por uma artista franceza, Mauricia de Thiers. A principio tudo parecia correr bem, mas depois o automovel despenhou-se precipitadamente, arrastando consigo a infeliz artista que, por um extraordinario acaso, escapou da morte, ficando comtudo gravemente ferida.

Agora um pequeno commentario.

É necessario que a auctoridade intervenha na exhibição d'esses espectaculos que, mais ou menos, são, todos elles, de uma extraordinaria brutalidade. Consinta-se apenas o que não seja perigoso para a existencia de um artista que precisa de ganhar a sua vida. Se elles, para adquirirem os meios de subsistencia, se sujeitam quasi sempre a exercicios perigosissimos, olhe por isso quem deve olhar e cohiba esses revoltantes abusos. A maior parte dos

exercicios gymnasticos e acrobaticos não são arte, são apenas estupidez e selvageria. Raro é d'esses artistas o que não morre de um desastre qualquer. Ora, com franqueza, já é tempo de pôr cobro á exploração, intervindo no interesse de esses desgraçados que vão alli arriscar a vida para divertir o público. Ha muitos modos de fazer arte sem empregar a brutalidade.

Repetimos, olhe por isto quem deve olhar. É urgente acabar com estas scenas vergonhosas.

JOAQUIM DOS ANJOS.

AVISO

Aos nossos estimaveis assignantes ainda em divida da assignatura do corrente semestre d'O *Domingo*, rogamos a fineza de enviarem á administração d'este jornal as suas importancias o que muito agradecemos.

Carnaval

Promette ser este anno muito animado o Carnaval em Aldegallega: récitas, bailes, parodias, danças, etc., etc.

Na passada segunda feira, á noite, um grupo de sympathicas damas elegantemente vestidas á hespanhola e de estudante, percorreram diferentes casas onde exhibiam com graça propria do seu trajar ao som de pandeireta e castanholas bonitos bailados cantando seguidilhas.

o Caixaero

Entrou no quinto anno de publicação este nosso collega lisbonense, órgão dos caixaeros do commercio e industria.

Ao collega enviámos sinceras felicitações.

Continúa cahindo abundantes camadas de geada, queimando os batataes, ervilhaes e favaes, sementeiras estas as mais importantes d'esta região.

AGRICULTURA

Cultura das oliveiras

As oliveiras produzirão tanto melhor azeite quanto menos tenaz for o terreno em que ellas vivam; contudo, não lhes são adversas as terras humidas, devendo-se dizer tambem que os terrenos graniticos ou schistosos contribuem para uma produção oleicola de qualidade inferior.

A reprodução das oliveiras, isto é, a multiplicação por sementeira, é trabalho por assim dizer posto de parte. Entretanto, indicaremos o respectivo processo.

Faz-se a sementeira das oliveiras de fevereiro a março; escolhem-se bons fructos de zambujeiro, tirase-lhes a polpa, e ou se partem os caroços, sem offender a amendoa, ou se mettem os ditos caroços numa infusão de potassa e cal, para que se tornem aptos para a germinação. O viveiro deve ser estabelecido em chão secco, o qual deve ser depois tratado com continuas sachas, sem se regar.

Em as plantas tendo um anno de nascidas, privam-se do espigão que constitue a sua raiz, para o que se abre um pequeno rego junto da linha de plantação, e com uma enxada de bom corte se vão decapando os referidos espigões. Ao terceiro ou quarto anno, transplantam-se as pequenas oliveiras do viveiro para o lugar definitivo, sem outro qualquer cuidado futuro.

As oliveiras obtidas por meio de semente, prestam-se muito á enxertia de borbulha, que se pratica na primavera, usando-se para os troncos mais grossos a enxertia chamada «de coroa».

O processo de multiplicação por mergulhia é o seguinte: Cortam-se cercas as oliveiras já velhas e esgotadas, e cobre-se-lhes o cêpo com terra, vindo a rebentar varas que facilmente enraizam.

A multiplicação por estaca é, comtudo, o processo mais seguido e mais economico. Neste caso, ou se fôrma viveiro, ou se plantam logo no local definitivo, as estacas grossas (*lanchoeirias*). O viveiro das estacas requer tambem chão secco e abrigado.

Abrem-se á enxada regos de 40 centimetros de profundidade, pouco mais ou menos, e vão-se mettendo n'esses regos, a essa mesma distancia uns dos outros, os rebentos das raizes ou dos troncos das oliveiras, ou ainda pedaços de ramos, ou estacas propriamente ditas (de 2 a 4 centimetros de diametro, por 30 a 40 centimetros de comprimento). Estas plantações operam-se entre outubro e abril, devendo conservar-se depois o viveiro sempre bem sachado e limpo, e tendo o cuidado em que cada estaca suporte uma unica haste.

Quando se procede á transplantação das oliveiras assim criadas—o que se faz de fins do outomno a principios da primavera—cada arvore irá occupar uma cova de um metro de lado por outro de fundura; as novas arvores devem ser mettidas bem a prumo, tendo o cuidado de esgotar a agua que as covas tenham, pois que essas covas devem ter sido abertas no anno anterior. A cada oliveira se deixará um tutor resistente.

Na transplantação, a distancia que as oliveiras devem conservar entre si varia de oito a doze metros, conforme os terrenos sejam mais ou menos fecundos e, por isso, convem ou não aproveitá-los para o lançamento de searas.

Durante os primeiros cinco annos, depois da transplantação, apenas a terra será lavrada, não mexendo nas arvores para as deixar atingirem o seu natural desenvolvimento. Depois, trata-se da copa das arvores, e, de dois em dois annos, estrumam-se-

lhes os pés, regando só em caso extremo.

Em as oliveiras fructificando, reclamam frequentes estrumações, mobilisação do solo e aproveitamento das aguas pluviaes, abrindo-lhes, para este ultimo effeito, caldeiras especiaes, caso a plantação tenha lugar em solo inclinado.

Quanto á póda, deve esta consistir para as oliveiras no córte dos ladrões, ramos mortos, ramos annuaes interiores, etc., conservando-lhes quanto possivel as pernadas grossas; este trabalho repete-se de dois em dois annos.

A póda faz-se sempre de inverno, e de anno a anno a limpeza dos ramos inuteis.

Sobre a plantação das *lanchoeirias* nos lugares definitivos, observe-se o seguinte: Nas covas (que devem ter sido abertas com a devida antecipação, para que os agentes atmosphericos as beneficiem convenientemente) deita-se uma boa camada da melhor terra que saiu d'ellas, associada a estrume já curtido; mettem-se as estacas bem apumadas, e vão atulhando pouco a pouco as covas calcando constantemente a terra; amontãoam-se depois até uns sessenta centimetros acima do solo, e, por ultimo, envolve-se em palha de centeio a parte aerea de cada estaca, ou então se lhe ergue em redor um murozinho de pedras protector, a que se chama *cabanillo*.

A apanha da azeitona realisa-se, esperando que os fructos caiam da arvore, de per si, ou varejando a arvore quando os fructos começam a amadurecer, ou ainda ripando estes á mão, tendo o primeiro e o ultimo processos a vantagem de não damnificarem as arvores.

Quando se vareje a azeitona, deve-se usar da vara de cima para baixo, isto é, ao correr dos ramos, a fim de evitar quanto possivel os estragos ou lesões nas oliveiras.

O systema de esperar

que os fructos caiam naturalmente, se bem que é facil e economico, apresenta a desvantagem de se perder muito fructo pelo inevitavel apodrecimento de grande parte.

Julgamento

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca, em audiencia de policia correcional, no dia 8 do corrente, Manuel Pena Junior, residente na villa da Moita, accusado pelo M. P. por haver burlado o sr. Domingos Tavares Bastos, proprietario n'esta villa, com a quantia de 1\$500 réis servindo-se para isso de um nome supposto. Foi condemnado em 30 dias de prisão e 15 de multa a 100 réis por dia, e bem assim nas custas e sellos do processo.

Participações

Por participação policial, foi remettido a juizo Joaquim Aragem, vendedor ambulante, residente n'esta villa, por haver agredido com um tijollo José Ferreira, carroceiro, morador tambem n'esta villa, de que resultou ficar ferido.

Tambem por participação policial, foi capturado e remettido a juizo Joaquim de Sousa, o «Saloi», trabalhador e residente n'esta villa, por haver subtrahido a seu patrão, sr. Laureano José Rodrigues, proprietario n'esta villa, dois relógios, sendo um de aço e outro de prata e bem como uma nota do Banco de 2\$500 réis, objectos estes que lhe foram apprehendidos no acto da captura.

Anniversarios

Completo no dia 5 o seu 20.º anniversario natalicio, a sr.ª D. Maria Adeline Ferreira Nobre, esposa do nosso amigo Joaquim Goes Nobre, conceituado

industrial da Figueira da Foz. D'aqui lhe enviámos sinceros parabens.

Tambem no dia 5 do corrente o seu 9.º anniversario natalicio, a menina Firmina, filha do nosso amigo Jacob Rodrigues, honrado negociante d'esta villa. Os nossos parabens.

No dia 5, tambem o menino Accacio, filho do nosso amigo, sr. Edmundo José Rodrigues, passa mais um anniversario. Parabens.

Completo no dia 6, mais um anniversario natalicio o nosso amigo, José dos Santos Olliveira, dig.º tenente de infantaria em Mafra. Cordiaes parabens.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobilias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Mar-

tins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

Suicidio

Suicidou-se na passada quinta feira, pela uma hora da tarde, lançando-se ao poço da fazenda do sr. José de Jesus Gouveia, proximo a esta villa, Constantino dos Santos Caxeira, de 47 annos de idade, casado, trabalhador.

Era exposto da Santa Casa da Misericordia de Lisboa e, conforme «O Domingo» noticiou, havia tentado enforcar-se em sua casa em 31 de janeiro ultimo.

COFRE DE PEROLAS

VIRGENS

Virgens! Erguei o olhar que as sombras do convento acostumou a andar cerrado para a luz. Deixae um só instante os exlasis da cruz e enchei-vos d'este sol que brilha turbulento.

Virgens: deixae o altar e o solo poeirento e o frio sepulchral da casa de Jesus e vinde, ergunda a fronte e os lindos braços nus, para que o sol vos beije e vos abraçe o vento!

Deixae na cella austera a timidez do olhar e vinde para a vida a rir e a cantar os canticos d'amor, de força e de belleza.

Vinde gosar a vida em toda a plenitude e não faneis assim a vossa juventude em sonhos infantis d'uma banal pureza!

CORIOLANO LEITE.

LITTERATURA

Carta a um optimista

Se foi um Deus que fez este Mundo, eu não queria ser esse Deus; a sua miseria, partir-me-hia o coração!...

SCHOPENHAVER.

A vida é um soffrimento pegado! E' impossivel que o Mundo não estale um dia, sob a pressão de tanta dor!...

BENTO FARIA.

Meu caro.

«Tu olhas o Mundo irradamente. O teu optimismo, faz com que o vejas como elle deveria ser; não como elle é. Que falsas e irrisorias noções te impressionam, acerca d'esse incommensuravel e caliginoso mar feito de lagrimas, d'essa nebulosa vida de cadaveres, d'esse refferer, continuo ininterrupto de acerbas amarguras, se chama pomposamente a Sociedade!

«Tu apenas a fitas através da tua ventura pessoal, prisma enganador que te desnorteia a razão, que te afoga o sentimento, que te acorrenta ás culminancias da luz, deixando cá em baixo os abysmos na penumbra eterna. Ah! se tu profundasses esse oceano, que te parece irido de vividas e offuscantes cores, crytallino, sereno, com a placidez d'um lago sem tempestades, e deparasses com a sua engrenagem intima, feita de crimes e de lama, um cáos de sombras, onde vejetam e perpassam, sórdidos e fúnebres cortejos de expoliados, sem amor, sem fé, sem ideal, miscellanea indefinivel de covardias e miserias, de demonios torturadores e d'almas muribundas, e tudo mergulhado na mesma treva negra, espessa, decerto o coração se te dilacerava, perante esse horrido espectaculo de agonia humana!...

«Tu o voluvel janota das avenidas, o dandy espirituoso dos salões, o petulante bohemio dos cafés, tu vives... e vives sob um

céo todo azul, todo risos, todo primavera, a primavera da opulencia que atapeta o teu caminho, d'uma relva macia e fresca, e o banha de uma aurora de luz, benefica e esplendente. Tu apenas espraias a vista, por rostos onde a ventura, o prazer, a orgia, tremeluzem n'uma unificação radiosa, mas não a baixas, nem a estendes longamente pelo pantano, não póde, a tua rasão hypnotizada, narcotizada, por uma vida, toda de delicias, retalhar como um escalpello, o cancro, e esvurmar d'elle o pús virulento, que corroe o povo soffredor, ah!... pela atmosphaera hybrida d'essas fabricas, pelo sol coruscante d'esses campos, pelos tenebrosos labyrinthos d'essas minas....»

«Todo o teu ser esthetico se sensibilisa perante um bello corpo de mulher, enroupada em trajes d'um luxo e d'um trabalho incriveis, e se essa mulher é supremamente rica e linda, e te lança um olhar estonteador, te magnetisa com o seu brilhar languido de estrella, tu bem dizes a existencia, cantas a ventura, mas o teu ser moral fica impassivel, inerte, quasi insultante, em face da pallida ou da tísica costureira, que lá, na penitenciaria da officina, passa interminaveis dias curvada, imbecilisada, sobre a rendilhada cauda d'um vestido, para comer á noite um pouco de pão... tão infinitamente amargurado!...

«Ah! tu achas bello o viver no teu hypocrita optimismo, tu chamas paraizo á terra e divinisas a vida sobre ella, levada assim quasi ethericamente nas azas ovantes do Progresso, que te rodeia de infinitas commodidades, que te impulsiona, te impelle docemente, através das crispções suavissimas d'uma existencia dourada, e te banha a sensibilidade sequiosa, ainda n'uma ininterrupta e inextinguivel fon-

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

110

CAPITULO I

Reporter

O Harl voltou se logo e manifestou sincera ou fingida, uma grande surpresa.

—Não me conhece? perguntou o corcundinha.

—Não.

—E' muito natural. Ha talvez quinze annos que não me vê. N'esse tempo era eu uma creança, agora sou um homem. Mas se eu mudei, lhe aconteceu o mesmo ao senhor, porque eu conheci-o logo.

—Parece-me que está enganado.

—De maneira nenhuma.

Mas a final, quem é o senhor? perguntou o Harl com impaciencia.

—Pois realmente não se lembra?... Então, já que é preciso pôr os pontos nos «i.» veja o que eu tenho nas costas e talvez isso lhe avive a memoria.

—E' corcunda, sim, e então?... Não percebo.

—Serio! tornou o Christiano com ironia. Decididamente está muito esquecido. Pois, então vou dizer-lhe talvez tambem não se lembra. — que se chama Harl Sfortzer, director de

circo, bem conhecido nas feiras pela alcunha de «Hercules do Norte». E eu sou discipulo antigo, a quem o senhor ensinava a ser acrobata á força de pancadas e que, sentindo pouco entusiasmo por essas lições, fugiu um bello dia da sua barraca.

—Realmente não sei o que quer dizer, está enganado com certeza, replicou o Harl, esboçando um sorriso parecido com uma careta.

E quiz continuar o seu caminho. Mas o Christiano segurou-lhe no braço e disse-lhe, olhando bem direito para elle:

—Não me engano, meu patrão. Olhe, o senhor tem por cima do olho esquerdo um gilyaz que com certeza não foi apanhado na guerra. Esse gilyaz faz-me lembrar de um certo Mario que era palhaço na sua companhia e andava commigo na parada.

Foi elle quem, n'uma questão violenta em que o senhor o queria sancar, se armou com uma faca para se defender e lhe deu um golpe na testa. Não me lembro bem? Não? Pois se não é o homem que eu digo, tem um meio certo de m'o provar. Mostre-me o seu braço direito; se não tiver lá o seu nome marcado em letras indeleveis, dou-lhe todas as satisfações que me pedir pela injuria que lhe fiz... Não negue, porque é escusado.

O homem tinha perdido a firmeza e cada vez se fazia mais pallido, sem saber onde o Christiano queria chegar. Teve por um instante a idéa de se livrar d'elle empregando a força. Com um piparote podia certamente atirar com o pobre corcunda a dez passos de distancia; mas ainda era dia claro e estava muita gente na rua.

Nem a hora nem o sitio eram proprios para isso, e o hercules desistiu do seu projecto.

—Mas a final? que me quer? perguntou elle bruscamente.

—Visto que se vae chegando á razão, disse o Christiano, vae saber o que quero. Quando eu estava comigo e o senhor me deitava em cara as codeas de pão que eu comia, muitas vezes me disse que me tinha encontrado todo nu n'uma estrada e que, se não o fosse o senhor, teria eu morrido.

(Continua).

te de prazeres!... Se fosse para todos assim!... mas não. Para o mineiro, esse habitante das trevas que nos arranca da terra a hulha, o ferro, o ouro, para o camponez que a fertiliza e nos dá o pão, para o operario, que nos dá o tecto a roupa, as mil necessidades, para esses, a primavera e os risos, são uma nuvem distante, que elles mal concebem a pairar, por sobre o lúgubre recinto do seu viver!...

«Para esses o céu é negro, immensamente negro, noite de perpetuo inverno, cheio de nuvens, de sombras que distillam lagrimas, e que tornam impenetravel o firmamento, aos olhos supplicantes que por elle buscam inutilmente, o allivio d'um ser supremo!...»

«Ingenua philosophia a tua!... Observa... rasga... e só verás deformidades!... Contempla, e distinguirás a Dor atraz do Regozijo, a Agonia atraz da Virilidade, a Injustiça, a Miséria, o Odio emfim, atraz de todo o roseo Existente!... Extasia-te ante esse maravilhoso progresso, a locomotiva, a machina, as linhas ferreas, mas verás a phalange ignára dos enfarruscados, dos rôtos que as construíram, andar a pé por esse Mundo, de sacca e marmita ao hombro, miseros vagabundos do trabalho!

«Agora traz a humanidade moral para o amphitheatro da disseccção, e autopsia-a, que autopsias um ser degenerado, adulterado, quasi um cadaver!

Depararás com abortos, com farrapos, com desillusões. Corta, esphacela sempre, e verás então, em toda a sua horripilante hediondez, o cadinho material, que consome a felicidade, a alegria, a Vida a milhares de seres, gerando simultaneamente, a sombria degenerescencia dos sentimentos!... Vá!... agora pende-lhe o craneo; em vez da audacia, da revolta, da dignidade, encontras lá, a hypocrisia, a humildade, a baixesa!... Mas falta ainda o coração... vá... golpeia-o!... e o Amor... que é d'elle?!... ah! o amor... esse, coitado, lá está metamorphoseado, n'uma especie de larva, que tem apenas o prosaico nome de Convecção!.....

Para finalizar, meu caro, dir-te-hei que se n'alguma coisa sou optimista, é que no horisonte negro do meu péssimismo, destingo perceptivelmente, o novo edificio do Futuro surgir so-

bre as ruínas do Passado....

JAYME CASTELLO BRANCO

Bilhetes postaes Illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

Fazem-se grandes descontos aos revendedores.

Pedir na administração d'este jornal.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Nos termos e para os efeitos do artigo 8.º do decreto de 15 de setembro de 1892, e artigo 696.º do Codigo de Processo Civil, e para deduzir os direitos que tiver, como crédor, no inventario entre maiores a que n'este juizo se procede por obito de Antonio Mendes Leal, residente que foi na villa da Moita, e cabeça do casal a viuva D. Marianna Joaquina Leal, da mesma villa, é citado por editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, e sob a pena de revelia, Joaquim Ferreira de Sousa, casado, proprietario e residente na cidade de Setubal.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de janeiro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias citando os interessados Elvira Eugenia Gaspar, viuva, e Emilia Eugenia Gaspar e marido Fernando das Neves Velhinho, auzentes em parte incerta, para falarem e assistirem a todos os termos até final dos autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro José Marques

Gaspar, morador que foi n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 1 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

MUITA ATENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J.P.C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO

Praça Agricola Largo da Igreja



PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

VENDE-SE

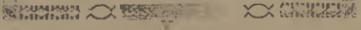
Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA IGREJA



ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Para os efeitos do §.º 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil e artigo 8.º do Decreto de 15 de setembro de 1892 e para deduzir os seus direitos como crédor no inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do 1.º officio se procede por obito de Gaspar da Silva que foi morador n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo e em que é inventariante a viuva Maria Loureiro, é citado por editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio e sob pena de revelia, Manuel Figueiredo, residente em Lisboa.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de janeiro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada—160 réis. Cartonada—200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio sobre este objecto, citando o reeruta João da Conceição, filho de Maria da Conceição, natural e residente na mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, ausente em parte incerta, para no decendio seguinte ao ultimo dia dos editos pagar á Fazenda Nacional, a quantia de trezentos mil réis, por que lhe move execução, proveniente de não se haver

apresentado ao serviço militar, pelo que foi notado refractario, ou nomear á penhora bens proprios e sufficientes para pagamento da referida importancia e do mais que resultar até final, sob pena de se devolver esse direito ao Ministerio Publico e de seguir a execução seus termos á revelia do citando.

Aldegallega do Ribatejo, 3 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

PALHAS

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilho, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

CARNAVAL

Bonito e variadissimo sortimento em objectos carnavalescos e de alta novidade!!!

Preços, sem competencia.

Loja do Braz—R. Direita—Aldegallega.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Em virtude da deliberação do Tribunal do Commercio de esta comarca vão á praça no dia dezoito do corrente mez de fevereiro, pelas onze horas da manhã, na villa da Moita e estabelecimento do fallido João Camillo dos Santos, para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido superior ao da sua avaliação, todos os moveis arrolados em virtude da respectiva fallencia.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

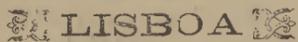
O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50



A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi receido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accessorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

Jose da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques,

Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições públicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «esaramuçãs» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variaçissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPREZA

DE

ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA CEREAS

LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po,
Gesso e Farinha de tremço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO { Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.